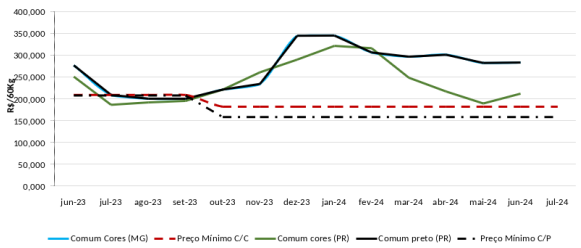
FEIJÃO – 06 a 10.01.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	391,48	239,65	236,00	- 39,7	- 1,5
Paraná	60kg	332,79	220,00	176,89	- 46,8	- 19,6
Bahia	60kg	325,67	257,68	267,46	- 17,9	3,8
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	345,29	187,56	171,95	- 50,0	- 8,3
Rio Grande do Sul	60kg	342,80	202,65	180,18	- 47,4	- 11,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	400,00	265,00	270,00	- 32,5	- 1,9
Feijão comum preto - Extra	60kg	420,00	275,00	236,00	- 43,8	- 14,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, primeiro pregão deste ano, observou-se um bom número de compradores e o volume negociado foi satisfatório. O aumento na demanda foi atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. Apesar do bom movimento, os preços recuaram em função do excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo. A exceção se deve ao produto extra nota 9,5 de cor que foi cotado, em média, a R$ 270 ,00 a saca, o que representa um acréscimo de 1,9% em comparação aos preços médios praticados na última semana de dezembro.

O produto extra novo continua escasso, predominando ofertas de mercadorias fracas de difícil aceitação pelo alto índice de umidade e percentual de grãos defeituosos – manchados e brotados, vez que a preferência dos compradores continua sendo por produto seco com cor nota 8,0 a 9,0.

A oferta que vem sendo formada, basicamente de grão comercial, está prejudicando uma melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria. No entanto, continuam sendo registradas, no disponível paulista, novas entradas desse tipo de produto. As excessivas chuvas, registradas em várias regiões produtoras, também tem prejudicado a qualidade do produto, causando manchas, além do excesso de umidade.

A segunda semana deste ano se encerra com a mercadoria extra nota 9,5 EL, cotada, em média, a R$ 270,00/60 kg, e os produtos especial nota 8,5 EL, e o comercial nota 8,0 EL, foram cotados respectivamente em R$ 220,00 e R$ 190,00.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento. Ainda, há de se considerar a má qualidade do grão que vem sendo comercializado, deixando o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

A 1ª safra, ou safra das águas - 2024/25, está sendo prejudicada pelo clima. Em São Paulo o plantio foi antecipado e a safra concluída, apresentando substancial redução no rendimento e na qualidade do grão devido ao excesso de chuva durante o ciclo da cultura. No Paraná, a colheita teve início em dezembro e precisou ser interrompida por volta de 10 dias devido ao excesso de chuva, que influiu negativamente no rendimento e na qualidade do produto. (grãos brotados e manchados).

Nos estados de Minas Gerais e Goiás, as chuvas excessivas poderão prejudicar a produtividade e a qualidade do grão. No entanto, a quantificação de eventuais perdas deverá ser apurada no levantamento de campo que será realizado pela Conab neste mês de janeiro, com divulgação prevista para início de fevereiro.

Quanto à 2ª safra, o plantio já teve início, atingindo no Paraná, 10% da área estimada. Cabe esclarecer que, a primeira pesquisa de campo para avaliar o comportamento da área a ser plantada indica retração de 18% no cultivo. A cultura perde espaço para o milho que apresenta melhores condições de mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços começaram a ceder com a intensificação da colheita nos estados do Sul do país. O produto extra novo passou de R$ 240,00 para R$ 236,00, o que representa uma redução de R$ 4,00 por saca.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado passa por um momento de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das férias escolares. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Equipe Técnica Sugof/Conab joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246